

APRESENTAÇÃO

Extensão universitária: inovação curricular comprometida com a transformação social

Rogério Ferreira^[1]

Sim, chegamos à quadragésima edição da Revista Participação! Nestas mais de duas décadas de existência, é sempre um privilégio ter você como leitor(a) deste veículo de comunicação que busca permanentemente gerar debate acerca da Extensão Universitária! Sigamos juntos, buscando cada vez mais aprofundar o diálogo entre sociedade e universidade!

Desta vez, quem gentilmente nos concedeu uma importante entrevista foi a professora Simone Loureiro Brum Imperatore. Com contundência, Simone mostra a necessidade de a universidade combater a perspectiva de extensão bancária, voltando-se para construção continuada de uma postura crítico-dialógica de extensão. Aponta ainda para a necessidade de a academia se despir “[...] da sua vaidade epistêmica”, abrindo-se a um efetivo diálogo com as comunidades por meio de buscas coletivas de solução para questões sociais. Em sua visão, o compromisso com a transformação social é elemento chave da extensão universitária. Diz também que é preciso superar o voluntarismo, potencializando o rigor metodológico das práticas extensionistas. Ao afirmar que “[...] extensão é uma inovação curricular com impacto social”, “[...] é uma práxis educativa, colaborativa, que se efetiva no contexto social”, oportuniza importante reflexão acerca da extensão como mobilizadora de processos formativos socialmente referenciados. O Corpo Editorial da Revista Participação agradece fortemente à professora Simone por contribuir de modo tão especial para nossa edição de número 40.

[1] Diretor de Desenvolvimento e Integração Social DDIS/DEX/UnB

Além da entrevista, esta edição conta com nove artigos. O primeiro deles, *A extensão (ou comunicação) em Psicologia como instrumento a um projeto de Psicologia Popular*, evidencia a importância da extensão universitária como meio para uma ressignificação da Psicologia. Evidencia-se que o diálogo entre Extensão e Psicologia pode assumir um importante papel para o fortalecimento da auto-organização e da “[...] autodeterminação das maiorias populares na construção do poder popular[...]”. O artigo subsequente, *De “Potencialidades dos 50+” a “Espaço Criativo das Poderosas”: Relato de Experiência sobre a inserção da Extensão em um CRAS*, também contextualizado no campo da Psicologia, traz a dimensão formativa do estudante no âmbito da extensão universitária de modo indissociável com o ensino e a pesquisa. O texto mostra que um efetivo envolvimento dos estudantes com a comunidade de referência do Riacho Fundo II – Região Administrativa do Distrito federal – corrobora o “rompimento com a lógica de hierarquia de saberes”, fomentando possibilidade formativa diferenciada, socialmente compromissada. O projeto colocado em foco objetiva desenvolver atividades voltadas à promoção de saúde e bem-estar social para pessoas com mais de 50 anos de idade. O terceiro artigo, *Desdobramentos de atividades voltadas para a formação de leitores numa escola da educação básica do Distrito Federal por meio de um projeto de extensão*, trata do projeto de extensão *Leitoureiros*. Visa-se promover vivências de natureza exploratória e lúdica, permeadas pela prática de leitura coletiva, em uma escola de Educação Básica. Como resultado, tem-se a potência das ações realizadas no que tange à obtenção de conhecimento novo, consolidando o ato coletivo de ler como importante campo de reflexão, formação, afetividade e inclusão.

Estímulo às Funções Executivas: um relato de experiência na Educação Infantil analisa a importância da realização de brincadeiras para o desenvolvimento infantil. Os resultados apresentados advêm de uma intervenção realizada em uma escola de educação infantil de Garanhuns-PE. Investiga-se o desenvolvimento das funções executivas em crianças, acenando para uma melhora tanto no desempenho escolar quanto comportamental das crianças envolvidas na ação de extensão/pesquisa. Na sequência, o quinto texto, *Análise sobre a Extensão Universitária “Dromologia e seus efeitos nas estruturas sociais modernas*, é construído no âmbito do Componente Curricular Antropologia Jurídica do Curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus CERES. Em tempo de pandemia, a realização de encontros remotos voltados ao debate acerca da Dromologia possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de uma visão mais crítica acerca das profundas transformações que vêm ocorrendo na contemporaneidade. Em seguida, em um rico encontro entre a Extensão Universitária e o campo da saúde, o artigo *A Liga Acadêmica como Instrumento para Consolidação do ensino no Processo do Desenvolvimento Multiprofissional na Área de Saúde: Relato de Experiência* mostra a importância de uma formação diferenciada, criticamente aprofundada, em torno de temas que se vinculam ao sistema cardiovascular. Por meio de ações extensionistas, resultados promissores foram alcançados no que tange à formação dos estudantes da área de saúde, gerando maior domínio e vivência acerca dos referidos temas.

O sétimo artigo, *Eletrificação rural e desenvolvimento local: implantação de sistema híbrido solar hidrocínético numa comunidade na Resex Tapajós-Arapiuns*, coloca no centro das atenções, em contexto rural, tecnologias de geração descentralizada de energia a partir de fontes renováveis. São apresentados resultados de uma instalação realizada em uma comunidade da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns. Respeitando-se as demandas energéticas locais, os conhecimentos prévios dos moradores da comunidade, bem como o potencial de energia renovável presente neste contexto específico, é apresentada como principal meta o empoderamento dos moradores para que possam gerenciar o sistema híbrido instalado, utilizando a energia gerada como aporte para o desenvolvimento comunitário. O penúltimo texto desta edição da *Participação* se contextualiza em escolas da região metropolitana de Belém-PA: *A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica através do Projeto EACINE com o documentário: “É Rio Ou Valão”*. Em perspectiva de Educação Ambiental, o referido documentário propiciou a estudantes do Ensino Fundamental flagrante evolução reflexivo-argumentativa, aprofundamento crítico e amadurecimento na busca de soluções para problemas inerentes aos seus próprios contextos de vida. Os estudantes do Curso de Biologia da Universidade Federal do Pará envolvidos com o projeto, mais do que ensinar, aprenderam a aprender com os estudantes da Educação Básica. Por fim, *Terapeutas populares ou tradicionais e o cuidado com as pessoas e o cerrado: ações de extensão* apresenta um projeto realizado na região da Chapada dos Veadeiros que objetiva mapear, valorizar e compreender os ofícios desenvolvidos pelos terapeutas populares. O diálogo intepistêmico propiciado pela ação gera profunda reflexão sobre o papel social que deve efetivamente ser assumido pelas universidades brasileiras.

Este conjunto de nove artigos, ambientados nos campos da Psicologia, Educação, Saúde, Antropologia, Direito, Biologia e temas correlatos, somados à entrevista da professora Simone Imperatore, mostra a potência da Extensão Universitária como meio interdisciplinar que, de modo indissociável com ensino e pesquisa, gera permanente sinergia entre comunidade e universidade.

Excelente leitura! Boas reflexões!